


Educação e empreendedorismo: mudanças de paradigma com uso das TIC na pandemia

Mathaus Natan Moura Duarte ¹ 

Universidade Internacional Iberoamericana, UNINI-México

Marilene Rosa da Silva ² 

Universidade Internacional Iberoamericana, UNINI-México

Resumo: A presente pesquisa traz um estudo de caso sobre o cenário do ensino privado em meio a pandemia, buscando entender as transformações ocorridas no período com base na visão empreendedora e gestão das escolas, tendo como base a adoção de TIC para superar as adversidades que este período impôs a educação brasileira e mundial, fazendo uma análise de uma escola de ensino básico, fundamental e médio do interior do Estado de Goiás, para compreender na prática as visões sobre o tema. Utilizou-se como base os métodos qualitativo e bibliográfico, por meio da análise do entendimento das doutrinas relacionadas a educação e a entrevista realizada com personagens da área, trazendo consigo a perspectiva destes novos tempos na educação privada brasileira.

Palavras-chave: Educação; Gestão; Pandemia; TIC.


Education and entrepreneurship: paradigm shifts with the use of TIC in the pandemic


Abstract: The present research presents a case study on the scenario of private education in the midst of the pandemic, seeking to understand the transformations that occurred in the period based on the entrepreneurial vision and management of schools, based on the adoption of ICT to overcome the adversities that this period imposed Brazilian and world education, making an analysis of a basic, elementary and high school in the interior of the State of Goiás, to understand in practice the views on the subject. Qualitative and bibliographic methods were used as a basis, through the analysis of the understanding of doctrines related to education and the interview with characters from the area, bringing with them the perspective of these new times in Brazilian private education.

Keywords: Education; management; pandemic; TIC.

Educación y emprendimiento: Cambios de paradigma con el uso de las TIC en la pandemia

Resumen: La presente investigación presenta un estudio de caso sobre el escenario de la educación privada en medio de la pandemia, buscando comprender las transformaciones ocurridas en el período a partir de la visión y gestión empresarial de las escuelas, a partir de la adopción de las TIC para superar las adversidades. que ese período impuso la educación brasileña y mundial, haciendo un análisis de una escuela básica, básica y media del interior del Estado de Goiás, para comprender en la práctica las visiones sobre el tema. Se utilizaron como base métodos cualitativos y

¹ Mestrando em Educação (UNINI/MEX), Universidad Internacional Iberoamericana - UNINI México 
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3416-4321>, e-mail: mathausnatan@gmail.com

² Mestranda em Educação (UNINI/MEX), Universidad Internacional Iberoamericana - UNINI México 
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7167-2355>, e-mail: marilenerosa23@gmail.com

bibliográficos, a través del análisis de la comprensión de doctrinas relacionadas con la educación y la entrevista con personajes del área, trayendo consigo la perspectiva de estos nuevos tiempos en la educación privada brasileña.

Palabras-clave: Educación, gestión, pandemia, TIC.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade nas últimas décadas passou por mudanças inesperadas e radicais com os desafios exigidos pelo avanço da tecnologia, através da globalização e das comunicações instantâneas, essa mudança de cenário atravessou todas as áreas da humanidade com impactos importantes na economia, política, cultura, meio ambiente e educação. Cada área social vivencia essas dinâmicas com expressões únicas em suas alternativas para responder aos cenários de crise e transformação.

Nos contextos educacionais, essas singularidades se projetam com a ocorrência de transformações drásticas e profundas que respondem a dinâmicas (demográficas, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas) marcadas pela instabilidade, visto que se configuram em cenários altamente competitivos e complexos que continuamente desafiam criatividade e inovação humanas (VÁZQUEZ, 2013).

Nessa conjuntura vimos no Brasil e no mundo a ocorrência nos últimos anos da pandemia de COVID-19. Esse cenário com toda certeza se classifica como uma mudança radical e inesperada na vida da sociedade, atingindo fortemente dois pontos: economia e educação. Quando se coloca estes pontos entrelaçados tem que se analisar como a gestão e organização no âmbito educacional estão interligadas com o empreendedorismo e suas inovações, rompendo os velhos conceitos e hábitos e buscando a evolução nestes momentos de crise.

A educação renova-se à gestão do conhecimento, quando esta questiona o modelo burocrático de gestão. “A gestão do conhecimento torna-se assim um espaço mais amplo, no qual a educação tem de reconstruir o seu papel, reencontrar o seu lugar” (DOWBOR, 2013, p. 49).

Viu-se neste contexto pandêmico a necessidade de as instituições de ensino remodelarem sua forma de gestão, tendo que reorganizar seus métodos de ensino de forma abrupta, usando as tecnologias disponíveis aquele momento e testando formas e formatos

que melhor se enquadrassem no contexto de cada instituição, levando em conta na maioria dos casos a discrepância econômica entre instituições públicas e privadas, e não somente entre as instituições, mas também entre os discentes.

Novamente recorrendo a Dowbor (2013, p. 10-15):

Não é apenas a educação que se defronta com novas tecnologias: estas mesmas tecnologias estão gerando impacto em todo o universo social, e criando dinâmicas em que o conhecimento vai se tornando gradualmente central. A transformação envolve praticamente todas as áreas de atividade, economia, política, cultura, a própria organização do tecido social e das nossas relações, além de provocar uma mudança radical de como utilizamos o nosso principal recurso não-renovável, o curto tempo da nossa vida. [...] O desafio não é simples: como professores, precisamos preparar os alunos para trabalhar com um universo tecnológico no qual nós mesmos ainda somos principiantes.

As tecnologias, por si só, não são uma inovação educacional, se não forem bem estruturadas e aplicadas podem resultar em constrangimento ou servir apenas para fazer mais do mesmo. "A mudança requer uma experiência de computador muito mais contínua e social do que é possível com duas máquinas ao fundo da sala" (PESTANA & PACHECO, 2013, p. 52).

Desta forma é fundamental buscar entender de fato o que são e quais são as inovações, principalmente no âmbito educacional, pois estas se tornaram elemento chave para construção do que muitos chamam de educação 4.0.

De acordo com Lopez (2017, p. 14), é indispensável:

[...] caminhar rumo à "cultura da inovação", como garantia de uma melhoria da qualidade educacional que assegure inovações planejadas e reflexivas, contribui para iluminar a caixa preta e dê valor ao compromisso das pessoas com os processos de transformação socioeducacional. Em suma, isso significa uma atitude proativa, uma sensibilidade especial, enquadrada na correta estruturação da rede formada pelas três dimensões clássicas da pedagogia (discurso teórico, normas jurídicas e realidade prática), orientada a promover a adaptação às constantes mudanças.

Portanto, com base em todas as premissas levantadas o presente estudo irá buscar entender como os centros educacionais privados se posicionaram durante a pandemia em relação a sua face empreendedora, através das mudanças de gestão e organização alinhadas

as inovações que se fizeram presentes neste momento histórico de transformação social. Compreendendo de fato o que mudou nos últimos quase três anos desde o início da pandemia até o presente momento.

2 METODOLOGIA

A finalidade de toda a pesquisa, bem como elaboração dos princípios metodológicos e práticos é possibilitar uma evolução real aliada a aquisição de instrumentalização necessária ao desenvolvimento dos conteúdos acadêmicos a medida em que oportunizamos o conhecimento e utilização de metodologias alternativas em ambientes diversos.

Para tanto parte-se da hipótese de que com a aplicação de conceitos e métodos de organização e gestão nos centros educativos privados é possível desenvolver um conjunto de técnicas e inovações que facilitem o desenvolvimento e aplicação da tecnologia por meio do que se conhece como TIC.

A hipótese a ser verificada neste estudo é que as TIC se tornam um diferencial para estes centros educacionais que tornam sua aplicação uma política empresarial. Apesar de, em um primeiro momento, a implantação dessas medidas terem como impulsionador o contexto pandêmico, os centros descobrem que seu uso passa a ser um propulsor nas inovações, gerando consequente diferencial no mercado educacional e atraindo cada vez mais estudantes.

Desta forma a visão empreendedora dos gestores das instituições também se torna um diferencial, levando estas “empresas de educação” a mudanças que devem ser inclusivas, dinâmicas, motivadoras e acessíveis. Tal resposta só pode ser alcançada se estiver alicerçada na realidade dos centros educativos e contextualizada na situação de aprendizagem dos estudantes.

Com o objetivo de estabelecer um diálogo com os atores que vivenciam o cotidiano da educação privada no Brasil, escolhemos fazer uma pesquisa de campo.

O presente trabalho se desenvolveu na cidade São Luís de Montes Belos – GO, Brasil. Esta cidade se encontra no interior do Estado de Goiás, situado a 120 km de Goiânia, a Capital do estado e a 326 km de Brasília Capital Federal.

Tendo como foco as instituições de ensino particulares da cidade, mais precisamente uma escola que atende o ensino básico, fundamental e médio. Levando em conta a visão empreendedora dos gestores das instituições e a visão acadêmica dos docentes.

Para a amostragem foi escolhido: a diretora/proprietária da escola, a coordenadora pedagógica e uma professora de cada fase escolar.

A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita. Em 11 de agosto de 2022, aplicamos separadamente um questionário aberto pré-definido, basicamente composto por questões norteadoras, e nos forneceu dados qualitativos: 1) Quais as inovações foram implementadas durante o período pandêmico na instituição de ensino? 2) Qual é o nível de desenvolvimento de competências digitais da instituição de ensino e dos docentes? 3) Quais dificuldades vivenciam a instituição de ensino e os docentes diante da necessidade de integrar as TIC?

Tais perguntas desencadearam uma série de outras que nortearam o debate durante a entrevista, trazendo à tona a necessidade de aumentar a discussão e difundi-la no meio acadêmico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da conversa com os entrevistados e a análise dos dados foi possível identificar os avanços e percalços dos processos educacionais relacionados ao uso das TIC durante o período pandêmico.

Na fala da diretora e proprietária da escola pode-se ter uma visão geral das inovações e investimentos adotados ao longo do período em discussão. A mesma pontua que como diretora e proprietária tem que dividir sua estratégia em duas partes: a primeira com uma visão empreendedora e de mercado, visto que possui responsabilidades empresariais, tendo obrigações econômicas (manutenção do espaço físico, pagamento dos colaboradores etc.). E a segunda visão concerne a parte educacional/pedagógica, pois ela pontua que não se pode esquecer que aquela empresa é responsável pela educação de crianças e jovens, tendo a escola papel fundamental na formação da sociedade.

Assim todo e qualquer investimento deve ser pautado nestas duas visões e foi isso que norteou sua atuação dentro do período mais grave da pandemia, onde as aulas e atividades presenciais ficaram inviáveis.

No caso da instituição em análise as principais inovações implantadas ou melhorias foram: Aquisição de material de gravação para criação de conteúdo por parte dos professores (câmera fotográfica digital, microfones, iluminação etc.); Criação de e-mail para professores e alunos para comunicação oficial; Criação de grupos em aplicativos como WhatsApp, para facilitar e manter o contato entre a turma e os professores; Melhorias no site institucional e adoção do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; Ampliação do uso das redes sociais institucionais; Gerenciador de presença; Livro virtual para lançamento de notas; Material didático digital; Jogos ou plataformas gamificadas; eBooks (livros digitais) / Biblioteca virtual; Animações; Videoaulas e outros recursos audiovisuais.

Estas foram as principais ferramentas adotadas ao longo do processo de adaptação, mesmo sendo na sua maioria já conhecidas por alunos e professores todo o processo se mostrou muito novo e principalmente teve que contar com a colaboração ativa dos pais e responsáveis, principalmente quando se trata das crianças, pois quando mais jovens, mais existe a dependência de supervisão e apoio integral.

A coordenadora pedagógica trouxe uma visão mais restrita e direcionada para a abordagem da entrevista, como seu papel é focar na parte educacional do negócio ela teve papel fundamental e árduo na implantação e adaptação das novas políticas escolares impostas pela pandemia, não somente no que tange as ideias internas da instituição, mas no acompanhamento legal das diretrizes governamentais, em suas diversas esferas (municipal, estadual e federal).

Desta forma a coordenação da escola ficou responsável por ajudar professores, pais e alunos a se adaptarem a esta nova realidade. Na parte dos profissionais da escola foi necessária uma capacitação rápida, clara e objetiva visto a necessidade de agir rápido naquele momento de adversidade. Já em casa com pais e alunos muita paciência e cuidado foram adotados para auxiliar e fazer com que de fato os educandos aprendessem os conteúdos. Com toda certeza existiram vários obstáculos e dificuldades durante o processo, mas no final

o saldo foi positivo e atualizações, adaptações foram sendo feitas conforme a necessidade se apresentava.

A professora da educação básica com toda a certeza foi a que mais se queixou em relação a estas dificuldades, no que permeia sua capacitação não houve dificuldades na inteiração das novas tecnologias, mas sim na forma como aplicá-las a crianças tão jovens e com pais muitas vezes sem tempo e paciência para dedicar aquele tempo a complementação educacional de seus filhos, visto que nessa primeira etapa da vida educacional é primordial um acompanhamento atento, periódico e irrestrito, sendo assim seu trabalho como professora é ainda mais fundamental.

Já a professora do ensino fundamental se saiu um pouco melhor, pois quanto mais “velhas” as crianças, menor é a dependência funcional destes alunos em relação aos pais. Entretanto o acompanhamento continua sendo primordial, pois o grau de responsabilidade destes estudantes ainda é pequeno se comparado com os alunos de ensino médio.

A professora entrevistada teve uma certa dificuldade na sua própria capacitação e na aplicação das novas habilidades tecnológicas adotadas pela escola. Houve aqui um período de adaptação até que todos ou a maioria dos envolvidos estivesse segura na aplicação e utilização destas ferramentas.

A última professora entrevistada foi a do ensino médio. Para ela os problemas e dificuldades que se apresentaram foram outros, se diferenciando das outras professoras. Falando em capacitação profissional, esta professora já tinha tido contato com a maioria das inovações apresentadas e inclusive ajudou a coordenação na capacitação de seus colegas, isso se deve a experiências anteriores e ao contato cotidiano com os alunos mais “velhos”.

Seus alunos já não necessitam de uma supervisão, na maioria dos casos, tão ferrenha dos pais e responsáveis. Além dos mesmos terem contato diário com todo tipo de tecnologia, principalmente, de comunicação instantânea. Isso facilitou a adaptação destes alunos, mas nem tudo se mostrou perfeito no exemplo do ensino médio. A professora relatou que a sua maior dificuldade era e ainda é manter os alunos concentrados e atentos às explicações e atividades, pois da mesma forma que a tecnologia ajuda, deve-se ter sabedoria e discernimento para regular os momentos de uso destas ferramentas para educação e para o

“lazer” em geral, coisa que para estes jovens é complicada e que poderá afetar seu futuro na universidade e mercado de trabalho.

Portanto, cada personagem desta pesquisa trouxe sua visão sobre os processos e procedimentos alterados e/ou atualizados que foram implantados durante o contexto pandêmico, assim, se pode notar a importância da “gerência” desta escola particular em planejar e gerir essas mudanças durante um período tão complexo, tendo que lidar com mudanças quase que diárias, ajudando os professores, alunos e pais, mas sem esquecer que este é um negócio/empresa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as observações, diálogos e leituras, é possível ver e analisar o quanto diferentes foram as visões sobre o cenário atual do ensino privado no contexto da pandemia, sendo estas baseadas na experiência de cada respondente.

Nota-se o quanto as contribuições, inovações e desenvolvimento de novas formas de interação tem impacto diferente em cada função e o quanto o domínio das TIC'S ainda tem um longo caminho a percorrer. Cabe destacar que mesmo partindo de análises subjetivas, as mudanças e readequações atingiram todos os níveis da instituição. Mas as mudanças mais evidentes se deram em nível de gestão.

Desta forma, a pesquisa permitiu verificar como se dá a percepção das funções em uma escola privada, para sujeitos que ocupam papéis diferentes, contribuindo para a construção e evolução deste novo ensino, também conhecido como educação 4.0.

Questionamentos sobre o real papel das escolas particulares e sua visão de mercado dentro e fora do contexto da pandemia foram arguidos e são fundamentais para o debate, porém, não possibilita responder a todas essas questões, esta é uma discussão inacabada, que precisa ser aprofundada não apenas na produção científica e no meio acadêmico, mas também na sociedade.

Referências

Cadernos GPOSSHE On-line, Fortaleza, v. 6, n. 2, 2022
<https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE>
 DOI: doi.org/10.33241/cadernosdogposshe.v6i2
ISSN: 2595-7880 e-ISSN: 2595-7880
e-mail: contato@gposhhe.com
Licença: Creative Commons – Atribuição não comercial 4.0 internacional



DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Vozes (versão atualizada), 2013.

LÓPEZ MARTÍN, R. Hacia una innovación docente de calidad en la educación superior. Claves para la reflexión. **Foro Educativo**, 28, 11-28, (2017). Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6429501>

PESTANA, T., & PACHECO, J. A. Currículo, tecnologias e inovação: para una discussão da aprendizagem em contextos educacionais. **Revista Linhas**, 14(27), 45-58, (2013).

VÁZQUEZ, M. 1. La autogestión de procesos de cambio en centros educativos. **Educación**, 22(42), 117-134. (2013). Recuperado de: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/feducacion/article/view/5294/5291>

Recebido em: 16 de outubro de 2022

Aceito em: 17 de outubro de 2022

Publicado online em: 17 de outubro de 2022